

FALANDO A' IGREJA DE ROMA

O' igreja, a tempestade immensa e escura assoma,
Apezar das funções politicas de Roma,
Ennegrecendo o mundo e ensanguentando a Terra!...

E enquanto a fome, a dor e os martyrios da guerra
Humilham sem cessar a grande massa humana,
Fazes o carnaval da Comedia Romana,
Onde os clowns e arlequins, pierrots e colombinas
São grandes multidões de mitras e batinas...

Quando a dor faz do mundo um triste sorvedouro,
Exhibes sem cuidado as arcas do teu ouro!...
Guarda-te da extorsão das listas e saccolas,
Olha o espelho de dor das luctas hespanholas.

Não deves te illudir no movimento enorme!
O coração do povo é como um leão que dorme,
E o povo ha de pedir
Que a noite de hoje pague á aurora do Porvir!

São as ancias sociaes que Leão XIII e Pio XI
Tentaram dirimir com dogmas de bronze.

E' preciso attenuar os raios da tormenta,
Com a energia do Amor que salva e que alimenta.
Deixa o balcão do Altar, os Pulpitos e as Missas,
Procura reparar as grandes injustiças!...

Igreja, o mundo inteiro anheia um Novo Dia,
Remodéla o interior de tua sacristia,

Porque depois da treva ha de haver uma luz,
Luz que ha de esclarecer tua lei feita á socapa;
Liberta-te das mãos sacrilegas do Papa
E volta enquanto é tempo aos braços de Jesus.